



# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **2009**

## **ÍNDICE**

<b>A. RELATÓRIO DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>3</b>
1. Órgãos sociais	
2. Âmbito	
3. Enquadramento Regulamentar	
<b>B. RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>5</b>
1. Introdução	
2. Serviço de Saúde	
3. Acção Social	
4. Actividade Cultural	
5. Associados	
6. Gestão de recursos	
7. IRS	
8. Agradecimentos	
9. Principais indicadores	
10. Aplicação de resultados	
<b>C. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS</b>	<b>9</b>
1. Balanço a 31 de Dezembro de 2009	
2. Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2009	
3. Demonstração de Resultados das Modalidades	
4. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	
6. Fundo de Acção Social – Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2009	
7. Fundo Autónomo de Subsídio Complementar – Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2009	
8. Estrutura dos activos dos Fundos FCSP, FAS e FASC	
<b>D. RELATÓRIO E PARECER DO CONS. FISCAL</b>	<b>18</b>

## **| A. RELATÓRIO DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO**

## 1. ÓRGÃOS SOCIAIS

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: José Luiz Jacinto Fernandes (associado n.º 217)

1.º Secretário: Maria Luísa Ribeiro Manteigas (133)

2.º Secretário: Carlos Manuel Leão Marques Lobato (477)

Suplentes: Orlando César Antunes Gonçalves (199), Etiano Carvalho Branco (1069) e José Carlos Ribeiro Martins Fialho de Oliveira (1739).

### Conselho de Administração

Presidente: Afonso Gonçalves Baptista Rato (1662)

Vice-presidente: Paulo Manuel Fernandes da Silva (857)

Vogal: Ana Madalena Viana Queirós Pontes (1309)

Vogal: Armando Marques de Carvalho (119)

Vogal: Maria Noélia Serra Oliveira Dias (358)

Suplentes: Jaime Marques de Almeida (940), Sandro Domingos Fernandes Arruda (800), Maria Cláudia Coelho Monteiro (1543) e José Armando Martins Morim Lopes (507).

### Conselho Fiscal

Presidente: José Eduardo Goulart Machado (181)

Secretário: António Manuel Alves Pinto Carvalho (701)

Relator: Lourdes Jesus Fernandes Ferreira (339)

Suplentes: Ramiro Santos Mendes (129), Luís Manuel Aguiar Reis Pinto (1351) e Ana Cristina Almeida Figueiredo (1086).

### Conselho Geral

Membros eleitos: António Joaquim dos Santos (56), António Ribeiro Cristóvão (270), Armando Pereira da Silva (49), Edite Santos Pires Guerreiro (191), Francisca Maria Beato Leal (433), João Joaquim Gomes (25), Joaquim José da Conceição Letria (685), José Taveira Leite Pereira (211), Manuel António Mota de Pina (730), Manuel Gonçalves da Silva (126), Mário Joaquim Marvão Gordilho Zambujal (127) e Otilia Conceição Leitão Carvalho (278).

## 2. ÂMBITO

A Casa da Imprensa - Associação Mutualista (Casa da Imprensa), tem a sua origem na Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa criada em 24 de Abril de 1905 (estatutos aprovados por alvará do Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral do Comércio e da Indústria). No ano de 1925, foram aprovados os estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tendo esta denominação sido alterada para Caixa de Profissionais da Imprensa de Lisboa, por alvará em 26 de Abril de 1935 do subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

A designação actual, Casa da Imprensa, foi adoptada e reconhecida em 1992, ano em que se concretizou a integração do Fundo Especial de Segurança Social dos Jornalistas, através da Portaria n.º 506/92, de 19 de Junho.

A Casa da Imprensa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não lucrativa, com a natureza de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, cujos fins fundamentais consistem na concessão de benefícios de saúde e de segurança social aos seus associados e familiares, conforme estatutos aprovados em 1992, com a redacção actualizada que lhes foi dada em 2008.

## 3. ENQUADRAMENTO REGULAMENTAR

A Casa da Imprensa subordina-se à legislação geral

aplicável às associações mutualistas, encontrando no Código das Associações Mutualistas (Decreto-Lei n.º 72/90, de 3 de Março) a sua matriz de referência.

Como regulamentos próprios rege-se pelos:

- Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2007, e em sessões realizadas em 19 de Dezembro de 2007 e 9 de Janeiro de 2008, e homologados por Despacho de José Cid Proença, Director-Geral da Direcção-Geral da Segurança Social, de 22 de Julho de 2008, produzindo efeitos desde 18 de Julho de 2008, pelo averbamento n.º 35, à inscrição n.º 16/81, a fs. 182, do Livro 2 das Associações de Socorros Mútuos, com registo definitivo publicado no Diário de República n.º 173, 2.ª Série, de 8 de Setembro de 2008;

- Regulamento de Benefícios aprovado em Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2007 (sessão de 16 de Janeiro de 2008) e de 26 de Novembro de 2008, com registo provisório lavrado pelo averbamento n.º 36 à inscrição n.º 16/81, a fs. 182, do Livro 2 das Associações de Socorros Mútuos, convertido em registo definitivo pelo averbamento n.º 37 à inscrição atrás referida, nos termos da comunicação da Direcção-Geral da Segurança Social, por ofício DGSS – S/348 de 21 de Janeiro de 2009.

## **| B. RELATÓRIO DE GESTÃO**

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração da Casa da Imprensa – Associação Mutualista submeter à aprovação dos associados o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano de 2009.

## 1. INTRODUÇÃO

2009 foi, para a Casa da Imprensa, um ano atípico. Ainda influenciado pelo fim do Subsistema de Saúde dos Jornalistas (Despacho 1235/2007, publicado em Diário da República, II Série – N.º 18, de 25 de Janeiro de 2007), 2009 foi também um ano marcado pelo surgimento de duas listas candidatas aos órgãos sociais da Instituição e por uma participação eleitoral sem precedentes, e sobretudo pela aplicação prática dos novos Estatutos e Regulamento de Benefícios, como se verifica no Relatório de Governo da Instituição.

A maior preocupação do actual Conselho de Administração, depois da sua posse a 16 de Abril de 2009, foi evitar qualquer paragem temporal nos serviços prestados nas áreas da Saúde e da Assistência, quer em Lisboa, quer no Porto. Com a colaboração dos médicos e da assistente social, mantiveram-se os níveis mensais nas consultas e na passagem de credenciais para serviços clínicos no exterior e decidiu-se apoio social aos associados que dele carecem.

A Casa da Imprensa vive, hoje, das quotizações dos associados e dos rendimentos das aplicações financeiras que administra – cerca de 16 milhões de euros. Os fundos têm regras próprias, e em cada ano apenas estão disponíveis, para o pagamento dos benefícios aos associados, os juros das respectivas aplicações financeiras, deduzidas a taxa de inflação e as despesas administrativas.

A Casa não pode nem deve mexer no capital de cada fundo. É a garantia do futuro. Por isso, em 2009, tomámos decisões para que as aplicações financeiras da Casa da Imprensa sofressem o menos possível com a crise financeira global, introduzindo a concorrência na gestão das nossas aplicações financeiras mas garantindo a sua segurança. Hoje trabalhamos já com duas instituições financeiras – e não apenas com a que era exclusiva desde 1992 – com bons resultados.

A campanha de captação de novos associados lançada pelo anterior Conselho de Administração, sequência natural da aprovação dos novos Estatutos e da abertura a novos associados trabalhadores da Comunicação Social em geral, e de outros sectores de actividades de criação e de cultura, não

teve os reflexos que seriam expectáveis, mas ainda assim a base associativa da Casa da Imprensa cresceu como adiante se demonstra.

O lento crescimento do número de associados e a crise dos mercados financeiros influenciaram fortemente as contas da Casa da Imprensa.

O défice do conjunto das actividades totalizou, no final do ano, os 48 mil euros. Muito menos, é verdade, que nos anos anteriores (-135 mil euros em 2008, ano ainda fortemente influenciado pelo período de transição que se seguiu à extinção do subsistema de saúde), mas mesmo assim negativo, o que não pode deixar de nos preocupar.

O resultado deve-se à modalidade de Cuidados de Saúde Primários (-114 mil euros), a principal actividade desenvolvida pela Casa da Imprensa, que no início do ano já se sabia que estava subcapitalizada.

Perante a evolução das contas, no início do mandato, o Conselho de Administração tinha duas alternativas: ou propor um orçamento rectificativo, ou tentar gerir prudentemente os recursos, para, no final do ano, já com um histórico significativo (era o primeiro ano completo de vigência dos novos Estatutos e Regulamento de Benefícios), introduzir medidas correctivas no orçamento para 2010. Foi o que fizemos e temos boas razões para confiar que a situação evoluirá positivamente já no futuro imediato.

Com a gestão prudente dos recursos feita ao longo do ano foi possível reduzir todos os custos não directamente afectos aos Cuidados de Saúde Primários. E mesmo no plano estritamente financeiro, apesar da crise dos mercados e da baixa generalizada das taxas de juro, foi possível, no final das maturidades de alguns investimentos, fazer aplicações alternativas que mantiveram interessantes taxas de rentabilidade.

No balanço final, o conjunto dos activos sob gestão da Casa da Imprensa valorizou-se, o que, juntamente com as correcções introduzidas a nível orçamental e as medidas já anunciadas e que constam do Plano de Actividades aprovado em Assembleia Geral, são motivo de confiança no futuro.

Esta é pois, com rigor e fidelidade, a realidade da Casa da Imprensa a 31 de Dezembro de 2009.

Não obstante a verificação de um resultado negativo neste exercício, o Conselho de Administração tem razões para esperar que os futuros exercícios poderão traduzir-se em resultados substancialmente melhores.

procedimentos, tais como a baixa médica, o acesso a exames complementares de diagnóstico mais sofisticados e mais caros.

Não tem sido fácil o trabalho da Casa da Imprensa neste campo. São cartas que ficam sem resposta. São reuniões prometidas que não ocorrem. São, sem dúvida, tempos difíceis os que enfrentamos. Resta-nos a persistência e a convicção de que o bom senso acabe por prevalecer.

Continuamos a tudo fazer para vencer estas dificuldades e a estabelecer acordos com entidades públicas e privadas para ampliar a acessibilidade e a simplificação de procedimentos, em benefício dos nossos associados.

## 2. SERVIÇO DE SAÚDE

Na área da Saúde, o Conselho de Administração da Casa da Imprensa delineou uma estratégia com vista a enriquecer a paleta de cuidados de saúde a prestar aos associados. Essa estratégia passa pela rentabilização dos recursos existentes na sede e, sobretudo, pelo aprofundamento de mecanismos que nos permitam tirar o maior partido possível dos recursos disponibilizados pelo Serviço Nacional de Saúde.

Todos sabemos, e em particular os associados que com mais frequência recorrem aos serviços médicos da Casa da Imprensa, em Lisboa e no Porto, que ainda é limitada a nossa autonomia em matérias que requerem a maior agilidade de

Cuidados de Saúde	2009	2008
<b>Consultas Clínica Geral</b>	2455	2532
das quais em Lisboa	2035	2083
das quais no Porto	420	449
<b>Consultas de outras especialidades na Casa da Imprensa</b>	481	1012
<b>Pequenas Cirurgias</b>	9	10
<b>Consultas de outras especialidades acordos/convénios</b>	785	392

### 3. ACÇÃO SOCIAL

A Casa da Imprensa manteve, no decorrer de 2009, o apoio requerido pelos seus associados no que respeita, de acordo com os Estatutos e o Regulamento de Benefícios, à atribuição de subsídios e pensões de sobrevivência.

No segundo semestre, foi alterada a orientação tradicional da Casa da Imprensa na acção social: para além de serem atendidos, estudados e decididos todos os pedidos de apoio recebidos, a assistente social, por indicação expressa do Conselho de Administração, começou a tomar a iniciativa de contactar sistematicamente os associados, começando pelos mais idosos.

Desde logo, a Casa da Imprensa começou a dispor de elementos mais precisos, por grupos e personalizados, sobre

as necessidades de apoio dos associados na acção social que lhe compete, o que considera indispensável e essencial para planejar acções que estejam de acordo com essas necessidades – e para que os associados sintam, o que é o primeiro objectivo desta alteração nos métodos antes seguidos, que a Casa da Imprensa estará sempre a seu lado, sobretudo quando for mesmo necessário.

A título de exemplo, refira-se que foi com base nas necessidades concretas detectadas nesses contactos que se afinaram os objectivos e meios do Projecto Telefone SOS, para permitir que os associados mais sós possam ter acesso imediato a quem os possa apoiar em situações delicadas, que será accionado em 2010.

Acção do FAS em 2009	Associados Beneficiários	Valor atribuído
Subsídios mensais atribuídos	9	27.430,00 €
Subsídios pontuais atribuídos	5	2.809,89 €
Subsídios em isenções em cuidados de saúde	7	5.946,80 €
Subsídio para pagamento de quotas	1	353,85 €
Total a fundo perdido	22	36.540,54 €
Subsídios reembolsáveis	2	4.500,00 €

### 4. ACTIVIDADE CULTURAL

O Salão Artur Portela teve uma ocupação reduzida, para além da cedência a iniciativas de terceiros.

É de salientar, no entanto, a realização de alguns eventos de cariz cultural a que a Casa da Imprensa teve o prazer de se associar ou simplesmente acolher.

No dia 4 de Junho, com o lançamento do livro “Seara Resgatada”, uma colectânea de textos, e a inauguração de uma exposição biográfica, teve início uma homenagem ao jornalista Miguel Serrano. Ainda no âmbito da homenagem ao mesmo jornalista foi lançado o livro “A Planície – Uma Voz na Década do Silêncio”, de Alberto Franco. Além do autor, participaram no lançamento Afonso Cautela e Domingos Janeiro, dois jornalistas do quinzenário na época em que adquiriu projecção nacional.

No dia 15 de Julho, foi lançado no Salão Artur Portela o livro

“José Afonso”, da autoria de Irene Flunser Pimentel. Esta obra, inserida na colecção Fotobiografias Século XX, é dirigida pelo jornalista Joaquim Vieira.

José Afonso esteve de novo em foco na Casa da Imprensa quando, em 22 de Setembro, foi apresentado o primeiro volume de uma colecção de partituras e tablaturas de música portuguesa. Integralmente dedicada a José Afonso, esta obra foi apresentada pelo jornalista Adelino Gomes.

A Casa da Imprensa associou-se mais uma vez, em 2009, à atribuição do Prémio Stuart de Desenho de Imprensa El Corte Inglés/Casa da Imprensa.

Em 2009, numa iniciativa da Fundação AstraZeneca, Coordenação Nacional para a Saúde Mental, Casa da Imprensa e Associação Encontrar-se, teve lugar o 1.º Prémio de Jornalismo na Área da Saúde Mental.

### 5. ASSOCIADOS

Como ficou patente em 2008, a extinção do subsistema de saúde dos jornalistas e a contratação de seguros de saúde das empresas de Comunicação Social levaram muitos associados a desvincular-se da Casa da Imprensa.

Entendemos que a opção mutualista continua a justificar-se e é vantajosa. E será tanto mais vantajosa quantos mais forem os associados da Casa da Imprensa e esta representar as várias

gerações, para uma melhor partilha do risco e da solidariedade.

No final de 2008 o anterior Conselho de Administração decidiu levar a cabo uma campanha de angariação de novos associados entre diversas empresas da Comunicação Social, com recurso a uma empresa de publicidade. A campanha decorreu já em 2009, entre Março e Abril, simultaneamente com um mailing a cerca de 5400 jornalistas com carteira profissional. As duas acções tiveram um custo superior a 50 mil

euros e tiveram resultados modestos.

A Casa da Imprensa tinha 1141 associados em 31 de

Dezembro de 2008. Em 30 de Junho eram 1822. Em 31 de  
Dezembro de 2009 1908.

Movimento de Associados	31-12-2008	Movimento entre as datas					31-12-2009
		Admitidos	Falecidos	Eliminados	Desistiram	Readmitidos	
Associados Efectivos	1141	113	10	16	23	11	1216
Associados Familiares:	0	668	1	0	14	0	653
- Cônjuges		259			8		251
- Cônjuges Sobrevivos		29	1				28
- Ascendentes		6					6
- Filhos		374			6		368
Associados Aderentes		39					39
Total Associados	1141	820	11	16	37	11	1908

O Conselho de Administração exprime o seu profundo pesar pelo falecimento de 11 associados em 2009 e curva-se perante a memória de: Armando Santos Martins, Carlos Fernando Monteiro Loureiro, Edite Castro Soeiro, José António da Silva Cardoso Monteiro, José Duarte Henriques

Coimbra, José Estêvão Alves Santos Jorge, José Manuel Amaral Rodrigues da Silva, José Maria Fernandes Dias da Cruz, Marília Moreira dos Santos Soromenho, Rui Afonso Gonçalves Cartaxana e Vítor Norberto Lopes Direito.

## 6. GESTÃO DE RECURSOS

Com a entrada em vigor dos novos Estatutos e do novo Regulamento de Benefícios, tornou-se absolutamente necessário modificar o programa informático de gestão dos associados.

A adaptação do sistema decorreu durante os cinco primeiros meses do ano e as vicissitudes do processo impediram o lançamento das quotizações e privou-nos de informação sobre as contas da Casa.

No segundo semestre conseguiu-se a estabilidade dos sistemas e uma informação atempada dos movimentos de

associados e das contas.

Com a racionalização dos serviços e dos custos administrativos, modificou-se o sistema de funcionamento da central telefónica da sede, em Lisboa, e também da delegação no Porto, o que permite agora que uma chamada feita a partir da Casa da Imprensa para um telefone da rede móvel seja tarifado como tendo sido feito entre telefones dessa rede. Espera-se que o investimento que entretanto tivemos de fazer com equipamentos e contratos adicionais seja amortizado durante 2010.

## 7. IRS

No último trimestre de 2009, foi publicada legislação que volta a permitir a dedução, em sede de IRS, da quotização para as associações mutualistas que cubra exclusivamente

riscos de saúde. Assim, no final de Novembro, adjudicou-se à firma ATKS a necessária adaptação do programa informático, a ser executada a tempo de expedir as declarações até ao dia 20 de Janeiro de 2010.

## 8. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração exprime o público reconhecimento da Casa da Imprensa a todas as entidades públicas, privadas e da área da economia social que lhe dispensaram a sua colaboração e apoio, destacando, nomeadamente:

- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal, de modo muito especial aos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, José Luiz Fernandes e Goulart Machado, que acompanharam de perto todo o trabalho do Conselho de Administração;

- O Conselho Geral, pela sua contribuição para a discussão das orientações estratégicas da Casa da Imprensa;

- O El Corte Inglés, pela organização do Prémio Stuart;

- A Fundação AstraZeneca, pela iniciativa relativa ao 1.º Prémio de Jornalismo na Área da Saúde Mental;

- O nosso subscritor Agência Lusa;

- Todos os associados, em geral, pela sua participação na vida associativa: aos antigos pela sua permanência, aos novos pela sua adesão;

- Em especial, à associada Maria Guiomar Lima, pelo seu contributo na actualização do fundo bibliográfico da Casa da Imprensa;

- Todos os membros do corpo clínico dos serviços de Saúde e na Acção Social, em Lisboa e no Porto, pela dedicação e perseverança demonstrada em 2009;

- Todos os trabalhadores e colaboradores, em funções em Lisboa e no Porto, pela vontade de servir.



### 9. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	2009	2008
	Valores	Valores
Resultados Operacionais	- 199 532,06 €	-131 741,73 €
Resultados Financeiros	102 536,50 €	130 010,32 €
Resultados Correntes	- 96 995,56 €	-1 731,41 €
Resultados Extraordinários	48 280,87 €	-133 819,78 €
Resultado Líquido	- 48 714,69 €	-135 551,19 €
Activo Líquido	16 264 406,28 €	16 001 275,19 €
Fundo Social	1 668 881,59 €	1 796 309,80 €
Reservas Estatutárias	13 109 248,07 €	12 749 284,80 €
Nº Trabalhadores	8	8

### 10. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos legais, o Conselho de Administração da Casa da Imprensa propõe que o saldo negativo de 48 714,69 euros da Conta Resultados relativa a 2009 tenha a seguinte distribuição:

Fundo Próprio de Cuid. Saúde Primários	- 114 060,02€
Fundo Permanente de Capitais por Morte	11 520,69€
Fundo Próprio de Internamento Hospitalar	27 967,41€
Fundo de Solidariedade Associativa	21 469,66 €
Fundo de Reserva Geral	4 387,57€
	<u>- 48 714,69€</u>

Lisboa, 8 de Março de 2010.

Presidente: Afonso Gonçalves Baptista Rato

Vice-presidente: Paulo Manuel Fernandes da Silva

Vogal: Ana Madalena Viana Queirós Pontes

Vogal: Armando Marques de Carvalho

Vogal: Maria Noélia Serra Oliveira Dias

## **| C. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS**

### 1. BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	ANO 2009		ANO 2008		ANO 2009	ANO 2008	
	AB	AP					
<b>IMOBILIZADO</b>							
43 Imobilizações Incorpóreas	2.891,80 €	1.735,05 €	1.445,91 €	52			
42 Imobilizações Corpóreas	1.335.891,62 €	932.112,66 €	443.945,31 €		75.228,66 €	68.559,19 €	
41 Investimentos Financeiros	1.399.097,01 €	- €	1.177.245,87 €		1.583.862,60 €	1.727.750,61 €	
	2.737.680,43 €	933.847,70 €	1.622.637,09 €		9.790,34 €	9.790,34 €	
<b>CIRCULANTE</b>							
<b>Existências</b>				56	1.663.881,59 €	1.806.100,14 €	
Medalhas e Livros					90.795,23 €	90.795,23 €	
32	21.009,98 €	- €	22.086,22 €	571	130.899,63 €	129.232,27 €	
	21.009,98 €	- €	22.086,22 €	572	13.080.075,30 €	12.897.716,38 €	
<b>Dividas de terceiros - M e L Prazo</b>					29.172,77 €	41.778,08 €	
Outros Devedores	711.192,43 €	- €	711.192,43 €	576	13.240.147,70 €	12.868.726,73 €	
26	711.192,43 €	- €	711.192,43 €	591	62.324,80 €	62.324,80 €	
<b>Dividas de terceiros - Curto Prazo</b>					- €	- €	
Outros Devedores	13.104.597,36 €	- €	12.736.914,07 €	88	48.714,69 €	135.551,19 €	
251/2 Associados e Beneficiários	29.100,82 €	- €	27.580,25 €		15.013.434,63 €	14.892.395,71 €	
24 Estado e Outros Entes Públicos	1.229,75 €	- €	11.125,66 €				
22 Fornecedores	- €	- €	- €				
	13.134.927,83 €	13.134.927,83 €	12.775.608,98 €				
<b>Depósitos bancários e caixa</b>							
13 Depósitos a Prazo	404.425,68 €	404.425,68 €	673.316,64 €	28	169.008,52 €	169.008,52 €	
12 Depósitos à Ordem	46.959,40 €	46.959,40 €	83.307,35 €	282	169.008,52 €	169.008,52 €	
11 Caixa	1.398,82 €	1.398,82 €	1.398,82 €		4.099,60 €	5.701,00 €	
	452.783,90 €	452.783,90 €	758.022,81 €	251/2	- €	16.773,20 €	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>							
271 Acréscimos de Proveitos	103.287,92 €	103.287,92 €	95.586,34 €	12	37.125,88 €	51.020,45 €	
272 Custos Diferidos	37.371,39 €	37.371,39 €	16.161,32 €	22	4.133,00 €	4.440,42 €	
	140.659,31 €	140.659,31 €	111.727,66 €	24	294.678,76 €	320.056,55 €	
<b>Total de Amortizações</b>		933.847,70 €		26	340.037,24 €	397.991,62 €	
<b>Total de Provisões</b>		- €		273	28.209,80 €	28.231,99 €	
<b>Total do Activo</b>	17.198.253,98 €	933.847,70 €	16.264.406,28 €	274	713.716,09 €	713.647,35 €	
					741.925,89 €	741.879,34 €	
					1.250.971,65 €	1.308.879,48 €	
					16.264.406,28 €	16.001.275,19 €	

**O Conselho de Administração**  
Afonso Gonçalves Baptista Rato (presidente)  
Armindo Marques de Carvalho  
Ana Madalena Viana Queirós Pontes  
Maria Noélia Serra de Oliveira Dias  
Paulo Manuel Fernandes da Silva

A Técnica Oficial de Contas  
Luísa Maria Dias Pereira  
(TOC 3301)

## 2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
	ANO 2009		ANO 2008		
<b>60 CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS</b>					
Custos das Modalidades Associativas	135.296,22 €	205.590,88 €			
Cuidados de Saúde Primários	2.400,00 €	5.964,00 €			
Capitalis por Morte	- €	- €			
Internamento Hospitalar					
Solidariedade Associativa					
Aumento das Reservas Matemáticas - CM					
<b>61 CUSTO DE VENDAS</b>					
Fornecimentos e Serviços Externos					
Serviços Gerais					
<b>62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>					
Serviços Gerais					
<b>64 CUSTOS COM O PESSOAL</b>					
Remunerações					
Encargos Sociais					
<b>66 AMORTIZAÇÕES IMOBILIZ.CORPOR. E INCORP.</b>					
<b>67 PROVISÕES</b>					
<b>63 IMPOSTOS</b>					
<b>65 OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>					
Espetáculos e Outras Activid.Promocionais					
Quotizações					
Ofertas e amostras de existências					
<b>68 CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
Juros e Custos Similares					
<b>(A)</b>					
<b>69 CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
Correcções Relativas a Exerc.Anteriores					
Sinistros					
Outros					
<b>(C)</b>					
<b>88 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>					
Fundo de Reserva Geral					
Fundo Permanente de Capitais por Morte					
Fundo Próprio de Cuidados de Saude Primários					
Fundo Próprio de Internamento Hospitalar					
Fundo de Solidariedade Associativa					

A Técnica Oficial de Contas  
Luísa Maria Dias Pereira  
(TOC 3301)

RESUMO:	2009	2008
Resultados Correntes: (B) - (A) =	- 96.995,56 €	- 1.731,41 €
Resultado Líquido do Exerc.: (D)-(C) =	- 48.714,69 €	- 135.551,19 €

**O Conselho de Administração**  
Afonso Gonçalves Baptista Rato (presidente)  
Armando Marques de Carvalho  
Ana Madalena Viana Queirós Pontes  
Maria Noélia Serra de Oliveira Dias  
Paulo Manuel Fernandes da Silva

### 3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DAS MODALIDADES

	MODALIDADES	CAPITAIS P/ MORTE	CUIDADOS SAÚDE PRIMÁRIOS	SOLIDARIEDADE ASSOCIATIVA	INTERNAME- TO HOSPITALAR	TOTAL
	CONTAS					
70	Proveitos inerentes a associados:	13.406,27 €	198.699,43 €	22.126,00 €	37.183,32 €	271.415,02 €
701	Jóias	1.693,32 €	1.693,36 €		1.693,32 €	5.080,00 €
702	Quotizações	11.712,95 €	110.664,00 €	22.126,00 €	35.490,00 €	179.992,95 €
707	Redução de provisões matemáticas					- €
708	Outros proveitos inerent.a associados		86.342,07 €			86.342,07 €
71/6	Outros proveitos operacionais		83.892,94 €			83.892,94 €
78	Proveitos e ganhos financeiros	6.514,77 €	103.054,89 €	359,10 €		109.928,76 €
	<b>Sub-total (1)</b>	<b>19.921,04 €</b>	<b>385.647,26 €</b>	<b>22.485,10 €</b>	<b>37.183,32 €</b>	<b>465.236,72 €</b>
60	Custos inerentes a associados:	2.400,00 €	135.296,22 €	- €	- €	137.696,22 €
601/6+8	Custos das modalidades	2.400,00 €	135.296,22 €			137.696,22 €
607	Aumento de provisões matemáticas					- €
61/7	Outros custos operacionais	4.716,27 €	405.308,67 €	1.010,44 €	6.108,42 €	417.143,80 €
68	Custos e perdas financeiros	4,00 €	7.383,26 €	5,00 €		7.392,26 €
	<b>Sub-total (2)</b>	<b>7.120,27 €</b>	<b>547.988,15 €</b>	<b>1.015,44 €</b>	<b>6.108,42 €</b>	<b>562.232,28 €</b>
83	<b>Resultados correntes (1) - (2) = (3)</b>	<b>12.800,77 €</b>	<b>- 162.340,89 €</b>	<b>21.469,66 €</b>	<b>31.074,90 €</b>	<b>- 96.995,56 €</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários (4)		54.748,58 €			54.748,58 €
69	Custos e perdas extarordinários (5)		6.467,71 €			6.467,71 €
84	<b>Resultados extraordinários (4) - (5) = (6)</b>	<b>- €</b>	<b>48.280,87 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>	<b>48.280,87 €</b>
88	<b>Resultado líquido (3) + (6)</b>	<b>12.800,77 €</b>	<b>- 114.060,02 €</b>	<b>21.469,66 €</b>	<b>31.074,90 €</b>	<b>- 48.714,69 €</b>



### 4. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Casa da Imprensa Associação Mutualista é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 24 de Abril de 1905, tem sede na Rua da Horta Seca n.º 20, em Lisboa, e identificação fiscal n.º 500 902 356. Tem como fins estatutários fundamentais a concessão de benefícios de saúde e de segurança social aos seus associados.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no Plano de Contas das Associações Mutualistas (PCAM), sendo que as omissas não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

1 – As contas apresentadas estão de acordo com os princípios contabilísticos contidos nas disposições do Plano de Contas das Associações Mutualistas.

6 - Indicação do número de utentes por valências e do número médio de associados repartido por modalidades

2 – Em relação ao exercício anterior houve redenominação da modalidade Assistência Médico-Medicamentosa (agora Cuidados de Saúde Primários), o Fundo Bolsas de Estudo foi incorporado na nova modalidade Solidariedade Associativa e foi criada a modalidade de Internamento Hospitalar.

3 - O imobilizado está valorizado ao custo de aquisição; as amortizações seguem o estabelecido no Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro, tendo por base a respectiva quota anual, para continuidade dos registos anteriores.

5 - Número médio de pessoas ao serviço da Instituição, no exercício:

- a) Modalidades associativas - 8
- b) Valências e outras actividades – não tem

associativas:

MODALIDADES	Nº DE ASSOCIADOS	Nº DE TRABALHADORES
Capitais por Morte	726	0
Cuidados Saúde Primários	1906	8
Internamento Hospitalar	255	0
Solidariedade Associativa	1908	0

7 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas

amortizações e provisões:

#### ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÃO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIA E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	2.882,80 €					2.882,80 €
	2.882,80 €					2.882,80 €
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	128.906,73 €					128.906,73 €
Edifícios e outras construções	889.756,67 €					889.756,67 €
Equipamento básico	66.740,57 €					66.740,57 €
Equipamento administrativo	182.890,49 €		7.145,33 €		2.072,97 €	187.962,85 €
Outras imobilizações corpóreas	62.324,80 €					62.324,80 €
	1.330.619,26 €		7.145,33 €		2.072,97 €	1.335.691,62 €
Investimentos financeiros						
Obrig. e Títulos de Participação	641.145,19 €		408.463,75 €	187.077,61 €		862.531,33 €
Outras imobilizações financeiras	536.565,68 €					536.565,68 €
	1.177.710,87 €		408.463,75 €	187.077,61 €		1.399.097,01 €

#### AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	1.436,89 €	298,16 €		1.735,05 €
	1.436,89 €	298,16 €	- €	1.735,05 €
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	672.185,19 €	31.177,88 €		703.363,07 €
Equipamento básico	55.301,64 €	3.223,30 €		58.524,94 €
Equipamento administrativo	159.187,12 €	13.410,65 €	2.373,13 €	170.224,64 €
	886.673,95 €	47.811,83 €	2.373,13 €	932.112,65 €
Investimentos financeiros				
Obrig. e Títulos de Participação	465,00 €		- 465,00 €	- €
	465,00 €	- €	- 465,00 €	- €

### 8 – Composição da carteira de títulos com cotação a 31 de Dezembro de 2009:

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR DE BALANÇO (ACTIVO BRUTO)		VALOR DE MERCADO	
			UNITÁRIO	TOTAL	UNITÁRIO	TOTAL
Obrigações com garantia do Estado	62.500.000	625.000,00 €	0,0099 €	620.084,17 €	0,0104 €	648.798,55 €
Soma	62.500.000	625.000,00 €	0,0099 €	620.084,17 €	0,0104 €	648.798,55 €
Outras obrig. em entidades nacionais						
a) Cotadas na Bolsa	200.001	250.000,00 €	1,2122 €	242.447,16 €	1,2110 €	242.208,00 €
Soma	200.001	250.000,00 €	1,2122 €	242.447,16 €	1,2110 €	242.208,00 €
Unidades de participação em Fundos de Investimento						
a) Cotadas na Bolsa	65.430	536.565,68 €	8,20	536.565,68 €	9,49	620.636,27 €
Soma	65.430	536.565,68 €	8,20	536.565,68 €	9,49	620.636,27 €
Total Geral	62.765.431	1.411.565,68 €		1.399.097,01 €		1.511.642,82 €

### 19 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicação dos movimentos ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
19 - Provisões para aplicações de tesouraria:				
28 - Provisões matemáticas para encargos com modalidades associativas:	169.008,52 €			169.008,52 €
29 - Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos:				
39 - Provisões para depreciação de existências:				
49 - Provisões para investimentos financeiros:	465,00 €		465,00 €	- €
	169.473,52 €	- €	465,00 €	169.008,52 €

O Montepio Geral, entidade gestora, não cria provisões para os investimentos financeiros – produtos estruturados, porque os classifica como “carteira a vencimento”, havendo a garantia de capital na maturidade. Por esta razão, não reconhece em resultados o diferencial entre o Valor de Mercado e o Valor de Investimento (que em 2009 atingiu o valor de 9.828,56€ no título B.N.P. Paribas 777 – 2ª tranche).

Contrariando este princípio no corrente exercício procederam à alienação de 2 títulos antes da maturidade (da qual resultou uma mais valia de 2.702,39€). Por outro lado no que respeita às unidades de participação no Fundo VIP, reconhece em resultados o diferencial entre o Valor de Mercado e o Valor de Investimento (que em 2009 atingiu o valor de 84.070,59€).

### 20 - Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas:

#### RELAÇÃO DOS FUNDOS PERMANENTES DAS MODALIDADES ASSOCIATIVAS

MODALIDADES	PROVISÃO MATEMÁTICA ACUMULADA	EXCEDENTES TÉCNICOS	VALOR DOS FUNDOS PERMANENTES
Capitais por Morte	169.008,52 €	75.228,65 €	244.237,17 €
TOTAL	169.008,52 €	75.228,65 €	244.237,17 €

#### PATRIMÓNIO AFECTO ÀS MODALIDADES ASSOCIATIVAS

PATRIMÓNIO LÍQUIDO AFECTO ÀS MODALIDADES ASSOCIATIVAS		PROVISÕES MATEMÁTICAS (2)	GRAU DE COBERTURA (3) = (1) / (2) X 100
ELEMENTOS	VALOR (1)		
Fundo Permanente de Capitais por Morte			
Depósitos a Prazo	287.000,00 €	169.008,52 €	
Depósitos à Ordem	5.369,05 €		
TOTAL	292.369,05 €	169.008,52 €	172,99%

### 23 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas dos capitais próprios, constantes do balanço:

	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
5212 Fundo Permanente Capitais por Morte	68.559,19 €	6.669,46 €			75.228,65 €
5214 Fundo Próprio Cuidados de Saúde Primár.	1.727.750,61 €	- 143.888,01 €			1.583.862,60 €
5215 Fundo Solidariedade Assoicativa	- €		9.790,34 €		9.790,34 €
5691 Reserva de Reavaliação	90.795,23 €				90.795,23 €
5711 Reserva Legal	129.232,27 €	1.667,36 €			130.899,63 €
5721 FBE - Reservas Estatutárias	9.790,34 €			9.790,34 €	- €
5722 FAS - Reservas Estatutárias	12.697.716,38 €		382.358,92 €		13.080.075,30 €
5724 FASC - Reservas Estatutárias	41.778,08 €			12.605,31 €	29.172,77 €
5761 Doações	62.324,80 €				62.324,80 €
88 Resultado Líquido	- 135.551,19 €	135.551,19 €		48.714,69 €	- 48.714,69 €
<b>Total</b>	<b>14.692.395,71 €</b>	<b>- €</b>	<b>392.149,26 €</b>	<b>71.110,34 €</b>	<b>15.013.434,63 €</b>

### 24 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

MOVIMENTOS	MERCADORIAS
Existências iniciais	22.086,22 €
Compras	
Vendas	30,25 €
Ofertas	1.045,99 €
Abates	
Existências finais	21.009,98 €
Custos no exercício	1.076,24 €

### 27 – Demonstração dos Resultados Financeiros:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	(N) Ano 2009	(N-1) Ano 2008		(N) Ano 2009	(N-1) Ano 2008
681 Juros suportados		259,58 €	781 Juros obtidos	79.720,42 €	106.553,77 €
683 Amortizações de invest. em imóveis			783 Rendimentos de imóveis	29.915,44 €	29.161,61 €
684 Provisões p/ aplicações financeiras			784 Rendimentos participação capital		
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis			785 Diferenças de câmbio favoráveis		
686 Descontos pronto pagam. concedidos			786 Descontos pronto pagam. obtidos		
687 Perdas alienação de aplic. tesouraria			787 Ganhos alienação de aplic. tesouraria		
688 Outros custos e perdas financeiros	7.392,26 €	7.307,36 €	788 Outros proveitos e ganhos financeiros	292,90 €	1.861,88 €
	7.392,26 €	7.566,94 €		109.928,76 €	137.577,26 €
Resultados financeiros	102.536,50 €	130.010,32 €			
	109.928,76 €	137.577,26 €		109.928,76 €	137.577,26 €

### 28 – Evidenciação dos rendimentos de imóveis:

INVENTÁRIO DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	VALOR DE BALANÇO (ACTIVO BRUTO)	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	RENDIMENTOS DOS IMÓVEIS
Terrenos e recursos naturais			
Lisboa	22.912,18 €		
Porto	105.994,55 €		
Soma	128.906,73 €		
Edifícios e outras construções			
Lisboa	588.861,53 €	4.167,94 €	29.915,44 €
Porto	323.707,42 €	2.383,63 €	
Soma	912.568,95 €	6.551,57 €	29.915,44 €
Total Geral	1.041.475,68 €	6.551,57 €	29.915,44 €



### 29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	(N) Ano 2009	(N-1) Ano 2008		(N) Ano 2009	(N-1) Ano 2008
691 Donativos			791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis			792 Recuperação de dívidas		
693 Perdas em existências			793 Ganhos em existências		
694 Perdas em imobilizações	120,00 €		794 Ganhos em imobilizações	2.822,39 €	186,19 €
695 Multas e penalidades			795 Benefícios de penalidades contratuais		
696 Aumentos amortizações e provisões			796 Redução de amortizações e provisões	465,00 €	91,00 €
697 Correç. relat. a exercícios anteriores	6.347,06 €	182.775,33 €	797 Correç. relat. a exercícios anteriores	20.432,52 €	27.378,42 €
698 Outros custos e perdas extraordinários	0,65 C	4,10 C	798 Outros proveitos e ganhos extraord.	31.028,67 C	21.304,04 C
	6.467,71 €	182.779,43 €		54.748,58 €	48.959,65 €
Resultados extraordinários	48.280,87 €	133.819,78 €			
	54.748,58 €	48.959,65 €		54.748,58 €	48.959,65 €

31 – A Casa da Imprensa tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social.

32 – Não foi elaborado Relatório Actuarial da modalidade Capitais por Morte.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2010

Luísa Maria Dias Pereira  
TOC 3301

### 5. FUNDO DE ACÇÃO SOCIAL - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

#### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ACTIVO			FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
Investimentos Financeiros			FUNDOS PRÓPRIOS		
Obrigações do Tesouro	3.087.917,90 €	11.928.516,15 €	Saldo em 31-12-2008	#####	13.080.075,30 €
Obrigações diversas	5.420.165,65 €		Resultado Líquido	382.358,92 €	
U.P.Fundo VIP	3.420.432,60 €				
Disponibilidades		212.403,31 €			
Depósitos à Ordem	59.503,31 €				
Depósitos à Prazo	152.900,00 €				
Acréscimos de Proveitos		752.832,12 €	PASSIVO		
Juros Depósitos a Prazo	415,60 €		Provisões		
Juros de Obrigações	253.099,84 €		P/ Investimentos Financ.	110.187,60 €	110.187,60 €
Juros Fundo VIP	459.089,47 €		Saldo (MG/CI)		- 18.127,28 €
Imp.a Recup. Fundo VIP	3.680,96 €		Quotas CSP por regularizar		7.385,00 €
Encargos Diferidos	36.546,25 €				
Outros Devedores		312.492,45 €	Acréscimos de Custos		
Empréstimos CSP	294.678,76 €		Encargos de Gestão MG	26.723,41 €	26.723,41 €
Associados e Beneficiários	17.813,69 €				
<b>Total do Activo</b>		<b>13.206.244,03 €</b>	<b>Total Fundos Próprios + Passivo</b>		<b>13.206.244,03 €</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

CUSTOS			PROVEITOS		
Encargos de Gestão	30.157,93 €	90.205,49 €	Juros de Depósitos à Ordem	6.391,71 €	611.004,59 €
Encargos com Obrigações	211,23 €		Juros de Depósitos a Prazo	50.985,26 €	
Provisões para Obrigações	16.612,39 €		Juros de Obrigações	305.179,72 €	
Serviços Bancários	1.268,94 €		Juros Fundo VIP	221.879,80 €	
Perdas c/ Alienação de Títulos	41.955,00 €		Recuperação de Provisões	- €	
Subtotal (1)			Ganhos c/ Alienação Títulos	26.568,10 €	
Prestação de Serviços - art 27º nº2	66.000,00 €	138.440,18 €	Subtotal (1)		
Cuidados Saúde Primários - art 29º nº2	29.467,50 €				
Cuidados Saúde Primários - art 31º	2.604,82 €				
Internamento Hospitalar - art 34º-36º	1.915,94 €				
Subsídios Fundo Perdido - art 38º nº1b)	36.540,54 €				
Despesas Gerais	1.608,00 €				
Correcções Exerc. Anteriores	303,38 €		Correcções Exerc. Anteriores	- €	
Subtotal (2)		138.440,18 €	Receita Adicional da Publicidade	- €	
Total		228.645,67 €	Subtotal (2)		- €
Resultado Líquido		382.358,92 €	Total		611.004,59 €
		<b>611.004,59 €</b>			<b>611.004,59 €</b>

### 10. FUNDO AUTÔNOMO DE SUBSÍDIO COMPLEMENTAR - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

#### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

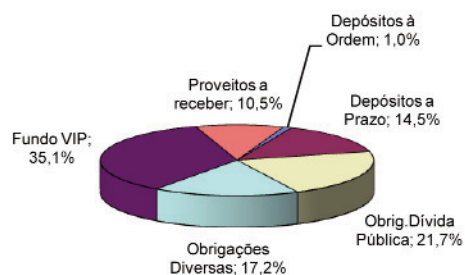
ACTIVO			FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
Investimentos Financeiros			FUNDOS PRÓPRIOS		
Obrigações do Tesouro	80.371,00 €		Fundo Permanente		
Obrigações diversas	63.850,00 €		Reservas Matemáticas		
U.P.Fundo VIP	130.241,96 €	274.462,96 €	Pensões	311.482,11 €	
			Reservas Matemáticas	22.307,52 €	
Devedores Diversos			Excedentes Técnicos	40.364,33 €	374.153,96 €
Pensionistas		794,51 €	Resultado Líquido		- 5.671,91 €
Disponibilidades			PASSIVO		
Depósitos à Ordem	3.625,59 €		Acréscimos de custos		
Depósitos à Prazo	53.750,00 €	57.375,59 €	Encargos de Gestão MG		2.939,31 €
Acréscimos de Proveitos					
Juros Depósitos a Prazo	305,96 €				
Juros de Obrigações	2.570,55 €				
Juros Fundo VIP	35.754,29 €				
Imp.a Recup. Fundo VIP	157,50 €	38.788,30 €			
<b>Total do Activo</b>		<b>371.421,36 €</b>	<b>Total Fundos Próprios + Passivo</b>		<b>371.421,36 €</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

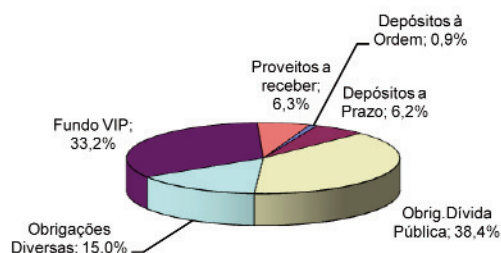
CUSTOS			PROVEITOS		
Pensões	51.739,40 €		Juros de Depósitos à Ordem	274,83 €	
Subsídios por Morte	2.493,99 €		Juros de Depósitos a Prazo	1.493,10 €	
Encargos de Gestão MG	2.951,31 €		Juros de Obrigações	4.240,11 €	
Encargos c/ Obrigações			Juros de Fundo VIP	9.493,75 €	
Provisões p/ Obrigações			Recuperação Pensões	145,00 €	
Despesas c/ Guarda de Valores	49,11 €		Pensões Vencidas (Redução)	1.045,80 €	
Prejuízo c/ alienação de Títulos	75,00 €	57.308,81 €	Recuperação Provisões	371,00 €	17.063,59 €
			Variação de Reservas Matemáticas		34.573,31 €
Resultado Líquido		- 5.671,91 €			
		<b>51.636,90 €</b>			<b>51.636,90 €</b>

## 11. ESTRUTURA DOS ACTIVOS DOS FUNDOS FCSP, FAS E FASC

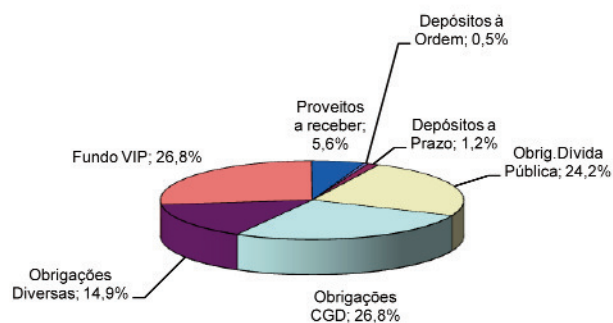
### Fundo Autónomo Subsídio Complementar - 370 626,85 € -



### Fundo Cuidados de Saúde Primários - 1 614 677,02 € -



### Fundo de Acção Social - 12 747 017,73 € -



## **| D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas do exercício de 2009 da Casa da Imprensa – Associação Mutualista.

No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal procedeu regularmente às verificações que considerou adequadas e acompanhou de perto os actos de gestão, nomeadamente participando na maioria das reuniões do Conselho de Administração. O Conselho analisou atentamente os relatórios das auditorias efectuadas pelo revisor oficial de contas e contou com a colaboração empenhada dos serviços e dos colaboradores da Casa da Imprensa.

### ENQUADRAMENTO

O ano de 2009 foi um ano particularmente difícil para a Casa da Imprensa, por razões externas e internas.

A crise económica global atingiu o seu pico em Portugal em 2009 e manterá efeitos muito negativos nos próximos anos. Os associados da Casa da Imprensa não estão imunes a esta conjuntura recessiva, caracterizada, entre outros factores, negativos, por mais desemprego e maior precariedade no emprego.

Os mercados atravessaram um período de instabilidade e os rendimentos financeiros, de que a actividade da nossa associação depende fortemente, apresentaram quebras muito significativas.

Internamente, 2009 era à partida um ano de teste para a Casa da Imprensa. O fim do subsistema de saúde dos jornalistas e o esforço que foi necessário no período de transição que se lhe seguiu deixaram a nossa associação numa situação de maior fragilidade. A reforma estatutária e a adopção do novo Regulamento de Benefícios constituíram uma nova base de trabalho, mas a reconhecida escassez de recursos e a sangria do número de associados entretanto verificada constituíram uma ameaça forte e justificavam apreensões relativamente ao futuro.

Os novos órgãos sociais tomaram posse em Abril e depararam-se com uma dificuldade suplementar e inesperada: a indisponibilidade de contas, devida a dificuldades técnicas decorrentes da adaptação do sistema informático aos novos estatutos. Só no final de Maio ficaram disponíveis as primeiras contas do ano e foi relançada a cobrança de quotizações. E só em Junho foi possível tomar o pulso à casa, ainda sem um “histórico” na sua nova dimensão e enquadramento regulamentar.

O Conselho Fiscal colaborou activamente com o Conselho de Administração no diagnóstico da situação encontrada e acompanhou de perto o trabalho do órgão executivo, quer na gestão corrente, quer, ao longo do segundo semestre, na preparação do Plano de Actividades e do orçamento para 2010, aprovados na reunião de Dezembro da Assembleia Geral. Nesta reunião e nas duas já realizadas do Conselho Geral, em Julho e em Novembro, o Conselho Fiscal deu informação das conclusões a que chegou, que renova nesta oportunidade.

### ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS

Apesar das dificuldades, a actividade geral da Casa da

Imprensa estabilizou em 2009 nos níveis atingidos no segundo semestre de 2008, ou seja, no período imediatamente a seguir ao período de transição. Foram estabelecidos novos protocolos com várias instituições e com prestadores de serviços diversos que alargaram, embora moderadamente, a rede de serviços clínicos. Simultaneamente, houve mais proactividade nos serviços de assistência social.

No exercício das suas competências, o Conselho Fiscal aferiu continuamente a conformidade dos procedimentos da gestão e dos serviços administrativos às normas regulamentares. Em resultado do diálogo permanente travado com o Conselho de Administração e em resultado também das observações e recomendações do revisor oficial de contas, foram introduzidas algumas correcções nos processos de decisão e na tramitação administrativa, bem como na organização e circulação dos reportes financeiros. Estes são hoje mais actuais, mais claros e mais fiáveis e, além das funções essenciais de controlo e prestação de contas, são também peças importantes para a planificação de actividades e úteis instrumentos de suporte às decisões.

Neste âmbito, saúda-se a recente decisão do Conselho de Administração de elaborar um Manual de Procedimentos e dinamizar a formação visando a melhoria dos serviços internos e do atendimento aos associados. O Conselho Fiscal recomenda que estes objectivos prossigam e sejam concluídos com a maior brevidade possível. Igual recomendação se faz relativamente ao inventário e catalogação da biblioteca e obras de arte.

### ASSOCIADOS

O número de associados da Casa da Imprensa e de subscritores das modalidades facultativas teve uma evolução positiva mas ficou muito aquém das expectativas que serviram de base ao orçamento e que justificaram o lançamento de uma campanha de angariação com recurso a uma empresa especializada. Deste facto resultou uma dificuldade acrescida da gestão e, em alguma medida, o défice orçamental verificado. Os custos da campanha serão amortizados em quatro anos.

No entanto, o reforço da massa associativa não deve deixar de constituir um objectivo central e o Conselho Fiscal continuará a acompanhar todas as iniciativas, em curso e a lançar, para tornar a Casa da Imprensa mais atractiva. Está ao nosso alcance que a Casa da Imprensa seja, cada vez mais, e mais justificadamente, um ponto de confluência onde cada vez mais jornalistas e outros profissionais da comunicação social, de todas as gerações, encontram respostas para as suas necessidades nos domínios da saúde e da assistência social e contributos para o seu desenvolvimento humano e cultural.

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Conselho Fiscal considera que as contas do exercício apresentadas pelo Conselho de Administração reflectem com verdade e rigor a situação financeira da Casa da Imprensa e dos fundos mutualistas.

O resultado líquido apurado no exercício foi negativo mas já próximo do equilíbrio (€-48.714,69), o que traduz uma substancial melhoria relativamente ao exercício de 2008 (€-

135.551,19), fortemente marcado por correcções a exercícios anteriores e pelo esforço suportado pela Casa da Imprensa durante o regime transitório que se seguiu ao fim do subsistema de saúde dos jornalistas e que antecedeu a entrada em vigor dos novos Estatutos e do Regulamento de Benefícios.

Os principais desvios verificados em relação ao orçamento respeitam fundamentalmente: aos custos inerentes a associados, ou seja, principalmente ao pagamento de consultas externas e meios complementares de diagnóstico (€+34.068,22); à diminuição das transferências a título de prestação de serviços, decorrente do facto de o número de novos associados ter ficado muito aquém da previsão feita no orçamento (€-52.262,20); e à quebra de rendimentos dos activos financeiros, motivada pela baixa das taxas de juro e da rendibilidade do Fundo VIP (€-26.222,09). Regista-se como positiva a redução verificada em todos os custos não directamente relacionados com a assistência social e os serviços de saúde.

A comparação com o exercício anterior é, por esta vez, menos relevante, já que reflecte situações dificilmente comparáveis, principalmente tendo em conta o primeiro trimestre de cada ano, com a redução do número de associados e do nível de actividade nos serviços de saúde, quando cessou a comparticipação em 50% das despesas de saúde.

As demonstrações financeiras das modalidades confirmam que o défice verificado em 2009 se deve à modalidade de Cuidados de Saúde Primários, que apresentou no final do exercício um resultado negativo de €-114.060,02.

Trata-se de uma situação conhecida dos associados e reconhecida no orçamento que sustentou toda a actividade desenvolvida ao longo do ano. O Conselho Fiscal considera, no entanto, que o Plano de Actividades e o orçamento para 2010 introduziram medidas correctivas que permitem esperar que no final deste ano possa ser encontrado o equilíbrio da modalidade, mesmo com a introdução de novos benefícios.

Apesar da baixa dos rendimentos financeiros, já referida, regista-se o desempenho positivo, atendendo à conjuntura, das aplicações feitas durante o ano. A estrutura de activos apresentava no início do ano um peso muito significativo de depósitos bancários e obrigações com maturidade coincidente com o pico da crise dos mercados. Mas as alternativas que foram encontradas vieram apresentar níveis de rendibilidade equivalentes aos melhores desempenhos do resto da carteira. A diversificação de instituições financeiras com que a associação trabalha revelou-se, neste capítulo, uma medida acertada.

Porém, a gestão dos activos financeiros continua a constituir um desafio difícil, dada a excessiva exposição ao risco que decorre do peso de um título sem capital garantido de um sector também ele sensível (um fundo aberto representativo de activos imobiliários, que constitui cerca de 31% do total da carteira). Por este motivo, o Conselho Fiscal acompanha de perto as diligências do Conselho de Administração, junto das instituições financeiras, para a reestruturação prudente da carteira de investimentos.

O total de balanço denota uma ligeira evolução positiva (+1,6%, para €16.264.406), com um crescimento muito

moderado do passivo (€-0,4%) e um incremento de 2,2% do capital próprio, já incluindo o resultado líquido do exercício de €-48.714. Ou seja, apesar do resultado negativo do exercício, o conjunto dos activos sob gestão da Casa da Imprensa teve uma evolução positiva.

Não foi feita reconciliação de dívidas entre fundos.

Ainda no que à situação financeira diz respeito, o Conselho Fiscal não pode deixar de lamentar o impasse verificado no já longo historial da regularização da dívida à Casa da Imprensa do entretanto extinto “adicional da publicidade”.

O valor remanescente da dívida, reconhecido pelos jornais diários e pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, é de €711.192 e o IGFSS, actuando como intermediário, vinha fazendo entregas de 60% sobre os valores liquidados na publicidade que faz naqueles jornais. Estes pagamentos ultrapassaram os €70.000 e os €97.000, respectivamente em 2007 e 2008, mas foram suspensos a partir do terceiro trimestre de 2008, devido a reservas levantadas pelo Tribunal de Contas relativas a aspectos procedimentais da Segurança Social.

Trata-se de uma divergência entre o IGFSS e o Tribunal de Contas e não está em causa nem o valor da dívida à Casa da Imprensa nem a sua liquidação. Mas o atraso da sua regularização frustra as expectativas legitimamente formadas ao longo de um difícil processo de negociações e lesa seriamente os interesses da Casa da Imprensa. Por estas razões, o Conselho Fiscal recomenda ao Conselho de Administração que intensifique as diligências tendentes à resolução do caso.

## PARECER

Perante o exposto, o Conselho Fiscal dá um parecer globalmente favorável ao relatório de gestão e propõe à Assembleia Geral que o mesmo seja aprovado, tal como o Balanço, as Contas e a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo órgão executivo.

Lisboa, 15 de Março de 2010.

Presidente: José Eduardo Goulart Machado

Secretário: António Manuel Alves Pinto Carvalho

Relatora: Lourdes Jesus Fernandes Ferreira